

ENCONTRO

semanal

Edição 149ª - 26 de março de 2017

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor



Na semana em que se celebra o *Dia Internacional da Síndrome de Down*, diversas famílias se manifestam pela inclusão de seus filhos na sociedade, seja no mercado de trabalho, nas escolas e na Igreja. Para elas, a diferença de quem tem essa condição genética é só um detalhe que torna a sociedade mais igual e humana.

pág. 5

ARQUIDIÓCESE



Imagen peregrina
abençoa pacientes
no HUGO

pág. 3

SETOR JUVENTUDE



Lectio Divina traz
reflexão sobre
A Samaritana

VIDA CRISTÃ



Rede de enfrentamento
ao tráfico de pessoas
celebra 10 anos

pág. 4

pág. 7

AMPLA MISSÃO PELA VIDA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

No último dia 21 de março, celebrou-se o Dia Internacional da Síndrome de Down. Os dados da realidade não permitem o encobrimento dessa condição genética. No ano de 2014, o Governo Federal havia registrado o número de 698.768 alunos regularmente matriculados nos sistemas de ensino, classificados como "especiais" em razão de terem nascido com essa síndrome.

A área especializada na pesquisa sobre a síndrome de Down revela que, a cada minuto, no mundo inteiro, nascem cerca de 18 bebês com problemas de má-formação cerebral genética, o que representa um total de aproximadamente 9,8 milhões de bebês, por ano, com síndrome de Down, totalizando cerca de 91% daquele número anual.

Essa necessidade específica mobiliza profissionais diversos, e, sobretudo, a família. Uma situação nova, inesperada em grande parte das gestações, que trará para os pais, irmãos, família mais próxima uma série postura de cuidados que absorverão grande parte de seus tempos e de seus afetos.

Lancemos sobre essa realidade um olhar eclesial. Sim, porque as realidades humanas, todas elas, interpelam a Igreja e nada do que seja genuinamente humano pode passar desapercebido pelos discípulos de Cristo (*Gaudium et spes*). Para Jesus, em diversos e incontáveis momentos, eram-lhe apresentadas pessoas portadoras das mais variadas espécies de doenças acometidas ao povo de seu tempo. Com cada uma, Jesus fazia-se solidário, não por mera consciência social, mas porque cada uma era singularmente chamada, a partir de sua enfermidade, para a íntima comunhão com Ele. E os mistérios do Reino lhes eram revelados de modo direto, afetuoso, amoroso. A doença não era o distintivo primeiro que o Filho de Deus enxergava. A pessoa, em seu mistério profundo, em sua identidade mais singular, essa sim era perscrutada na intimidade, salva por inteiro, curada de modo integral, profundo, amplo. Tanto que, muitos dos que foram curados, certamente passaram a formar o significativo e crescente grupo daqueles que O seguiram e que foram testemunhas oculares do Evangelho (Lc 1,1).

Certamente, nessa postura de Jesus, há uma lição muito densa a ser aprendida pelos homens e mulheres de nosso tempo, tão ávidos pela saúde a qualquer custo e tão apegados a um padrão estético. A pessoa com síndrome de Down, não obstante trazer uma aparência típica da doença, é um ser profundo, com uma interioridade semelhante a todos, e traz uma capacidade intelectiva própria e dinâmica, apesar das limitações que a doença lhe impõe. Os que convivem com ela e a comunidade de um modo amplo têm o desafio de integrar essa pessoa no cotidiano da vida normal, de lhe tratar com o devido afeto e respeito, e de aprender sempre mais acerca do mistério e da alegria de viver com esses que foram acometidos por uma ocorrência genética.

Aí está também a missionariedade dos cristãos católicos. A Pastoral tem nessa realidade um desafio a ser enfrentado, criando grupos especializados na área e que ajudem a evangelizar, a celebrar, a catequisar tantos desses nossos irmãos que necessitam do apoio e da presença da Igreja dentro e a partir de sua realidade e de seus limites físicos e mentais. A Pastoral da Criança, de modo especial, tem procurado realizar um acompanhamento pastoral e de saúde, na medida do possível, para as crianças e adolescentes com essa deficiência.

A todos os que se empenham no cuidado familiar e pastoral das pessoas com síndrome de Down concedo a bênção, rogando a Nossa Senhora Auxiliadora que lhes auxilie no cuidado para com a vida na missão em que se encontram, fortalecendo-os no persistente e árduo empenho de cuidado de seus filhos e parentes que trazem essa condição genética.

A todos, o Senhor abençoe.

■ Editorial

Por ocasião do Dia Internacional da Síndrome de Down, celebrado em 21 de março, apresentamos reportagem especial sobre as pessoas com essa condição genética. Elas estão presentes em nossa sociedade e têm o direito de viver de acordo com suas capacidades, que são muitas e merecem ser utilizadas em prol de todos. Para os pais e familiares, o que falta é conhecimento e informação a respeito, para que elas vivam normalmente. Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz fala sobre a síndrome de Down e

pede que nós, como Igreja, lancemos um olhar eclesial a todos, sem distinção, postura que nos identifica como cristãos. Em Arquidiocese em Movimento, trazemos as principais coberturas do fim de semana. A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), por sua vez, apresenta um artigo sobre os 10 anos da Rede Um Grito pela Vida, cuja missão é o enfrentamento ao tráfico de pessoas.

Boa leitura!

Vicariato para a Saúde propõe novena

Para marcar o Dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de abril, o Vicariato para a Saúde propõe à Igreja de Goiânia a realização de uma novena pela recuperação da saúde e pelos profissionais da área, no período de 30 de março a 7 de abril. Abaixo, divulgamos a oração introdutória da novena, cuja íntegra pode ser buscada no site da nossa Arquidiocese: www.arquidiocesedegoiania.org.br

ORAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Ó meu Deus, vós, Senhor da vida, confiastes aos profissionais de saúde, homens e mulheres, o nobre encargo de preservar a vida, para ser exercido de maneira condigna em benefício de outros seres humanos, seus irmãos. A vida deve ser protegida com o máximo cuidado desde a concepção, portanto, que eles tenham em mente que o embrião deve ser defendido em sua integridade, cuidado e curado como qualquer outro ser humano. E que toda vida humana, desde o momento da concepção até a morte, é sagrada, pois foi criada à imagem e à semelhança do Criador.

Ponde nos corações deles, Senhor, que a vida e a saúde física são bens preciosos doados por vós. E que, portanto, devem ser cuidadas com equilíbrio, levando-se em conta as necessidades alheias e o bem comum (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 2288). Fazei, Senhor, que eles vivam essa grande responsabilidade, mesmo quando a morte for iminente. Que eles compreendam que os cuidados comumente devidos a uma pessoa doente não podem ser legitimamente interrompidos e que os cuidados paliativos constituem uma forma privilegiada de caridade desinteressada.

Ó Mãe do Céu, abençoei e protegei os profissionais da saúde, vós que defendestes a vida ameaçada do Menino Jesus e cuidastes para que ele crescesse em estatura, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2, 52). Assim seja.

Jornada da cidadania

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE MARÇO

Pastorais, obras e projetos sociais, apresentações culturais

Informações: (62) 3223-0759 / 99971-1422
 Cúria Metropolitana, das 8h às 17h. Falar com Flávia
feiradasolidariedade@arquidiocesedegoiania.org.br

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo

PUC GOIÁS



ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

São José: Pai e educador



Foto: Rúdger Remígio

No dia 19 de março, a Igreja celebra a Solenidade de São José, patrono da Igreja Universal. "Quando a data cai no domingo, como ocorreu neste ano, a celebração pode ser antecipada ou postergada", explicou o arcebispo Dom Washington Cruz durante a celebração na Capela São José, na Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás. O santo ao qual é dedicada a capela também é patrono da Pró-Reitoria de Administração (Proad) da PUC Goiás, por isso, no dia 17 de março, a celebração, presidida pelo arcebispo e grão-chanceler da universidade, reuniu a reitoria, professores e funcionários. Dom Washington destacou a figura de São José como homem, trabalhador, marido e pai, um grande exemplo a ser seguido. O bispo lembrou também que o pai adotivo de Jesus foi um educador, ensinando ao menino Deus os primeiros passos, a profissão de carpinteiro, como também fazem os professores ao contribuir para a formação do ser humano.

O arcebispo ressaltou ainda a referência forte de José para a família e sua humildade

de ao assumir seu lugar no mistério da encarnação. "Na Sagrada Escritura não existe uma referência a qualquer fala de São José. Ele assumia a Palavra, se alimentava dela. Ele adorava a Palavra. Seu filho era também seu Senhor e seu Deus. Era acima de tudo um homem justo, diante de Deus e dos homens", disse Dom Washington.

Para o reitor da Pontifícia Universidade, prof. Wolmir Amado, São José é uma referência como educador e como trabalhador. Por meio de sua justiça, humildade e humanidade, ele evoca o respeito e o valor do trabalho de cada pessoa. O pró-reitor de administração, Daniel Barbosa, responsável por organizar o momento de homenagem ao santo, completou ressaltando que São José é um exemplo para que a universidade se propõe: formar cidadãos justos e comprometidos com o trabalho.

Na Arquidiocese de Goiânia existem três paróquias dedicadas a São José, que comemoram o padroeiro com as tradicionais festividades.

Imagen peregrina visita o HUGO



Foto: Rúdger Remígio

O Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) abriu as portas, no dia 16 de março, para a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, levada por Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar da Arquidiocese. A iniciativa faz parte da peregrinação a todas as comunidades desta Igreja particular, desde que a imagem foi trazida do Santuário Nacional de Aparecida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, em setembro do ano passado, por ocasião dos 300 anos do seu encontro, no Rio Paraíba, pelos três pescadores.

"Esta peregrinação lembra que Deus quer se fazer presente por meio daqueles que o servem, daqueles que o amam em todos os ambientes", disse o bispo. "Nas diversas cidades existem pessoas que, a partir da sua experiência de Deus, colocam-se a serviço do bem, a serviço das necessidades dos outros", pontuou Dom Moacir sobre a importância da fé na recuperação.

Durante a visita, a imagem adentrou todos os andares do hospital. Em cada quarto, o bispo abençoava os pacientes e seus familiares, pedindo a Deus saúde para todos. Ele foi ainda recebido pelo diretor técnico do hospital, Dr. Ricardo Furtado Mendonça, que afirmou que a visita significava a bênção da Mãe Aparecida para a precoce recuperação dos pacientes. Entrevistada, a psicóloga Andreia Cristina Ribeiro disse que a espiritualidade interfere de forma muito significativa na recuperação e no processo de enfrentamento da doença e de hospitalização. "Quando nós cremos que estamos amparados por uma força divina superior, a nossa visão é outra, o nosso pensamento muda, nós cremos, temos esperança, sabemos que vamos conseguir enfrentar a situação", destacou.

■ FIQUE POR DENTRO

Seminário celebra 34 anos



Foto: Rúdger Remígio

Como de costume, o aniversário do Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney foi celebrado com uma missa presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz. Logo em seguida, foi servido um almoço fraterno aos seminaristas, formadores e colaboradores. A festa aconteceu na manhã do dia 25 de fevereiro. Em sua homilia, o arcebispo falou sobre os frutos dessas três décadas de história. "Com apenas 34 anos, nosso seminário já formou um bispo (Eraldo Bispo da Silva, Diocese de Patos-PB), e aproximadamente duas centenas de sacerdotes. Por isso, somos gratos a Deus por termos bons professores e formadores, que dão condições aos nossos jovens de serem bem formados intelectual, espiritual, humana e pastoralmente", disse o arcebispo. Na cerimônia, os seminaristas José Victor Cabral, Manoel de Souza Neto e Leandro Silva Gonçalves (foto) foram admitidos às ordens sacras.

Pastoral da Criança



Foto: Rúdger Remígio

O Encontro anual de líderes da Pastoral da Criança aconteceu no dia 25 de fevereiro, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), e reuniu cerca de 115 agentes. Foi um momento de incentivo e motivação para os voluntários continuarem seus trabalhos nas bases. "Esse encontro é sempre muito esperado porque anima e motiva os agentes nas paróquias", afirmou a coordenadora arquidiocesana da pastoral, Ana Amélia de Oliveira. Para o bispo auxiliar de Goiânia e coordenador arquidiocesano de Pastoral, Dom Moacir Arantes, foi um encontro produtivo que deu novo impulso aos voluntários. "Jesus é a motivação para o seguimento e foi isso que vimos aqui neste encontro. É ele quem nos motiva a cuidar das crianças, a trabalhar na pastoral pelo bem delas, por meio deste auxílio poderoso e necessário, que é a Pastoral da Criança", afirmou.

Escola Catequética

Realizado mensalmente no CPDF, o Encontro Arquidiocesano de Catequistas trouxe, até agora, duas temáticas para serem estudadas. A primeira foi sobre a iniciação cristã de crianças, no dia 18 de fevereiro. A segunda, no dia 18 de março, tratou da catequese crismal e do catecumenato de jovens e adolescentes. As formações contemplam o itinerário catequético, que está presente no Diretório Arquidiocesano de Catequese. Em suas exposições, nos dois primeiros encontros do ano, o coordenador arquidiocesano de catequese, padre Arthur da Silva Freitas, explicou que a finalidade da catequese, em qualquer idade, é formar Cristo na pessoa, e lembrou que esse processo não é um curso cuja formatura significa receber o Sacramento. "É um caminho para que Cristo seja conhecido na experiência pessoal, não só na dimensão intelectual. Nossa objetivo não é apresentar conteúdo intelectual, moral, sómente. Nenhum conhecimento é mais sólido do que a experiência própria, porque o conhecimento intelectual dura somente enquanto outros argumentos não o superam, enquanto a experiência permanece pela vida inteira", afirmou. O próximo Encontro Arquidiocesano de Catequistas acontecerá no dia 20 de maio, das 8h30 às 12h, no CPDF. Devido à Semana Santa, não será realizado em abril.

Lectio Divina com os jovens

Ele está lá: aquele que nos ama tanto

FÚLVIO COSTA

Mais uma *Lectio Divina* com os jovens foi realizada na Paróquia Universitária São João Evangelista, proposta do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia para a vivência intensa da Quaresma. Orientou as reflexões, no dia 18 de março, o vigário paroquial, padre Luiz Henrique Brandão, que refletiu sobre o 3º Domingo da Quaresma, à luz do Evangelho de João (4,5-42), o qual apresenta o diálogo de Jesus com a samaritana. Os versículos descrevem que Jesus atravessava a Samaria, região entre a Judeia e a Galileia, habitada por pessoas que os judeus desprezavam. Enquanto isso, os discípulos vão à cidade procurar alimento e Jesus permanece onde se encontrava o poço de Jacó e ali pede água a uma mulher, que chegara para tirar água. O diálogo começa a partir desse pedido.

No trecho (Jo 4,10-14), está a essência do encontro de Jesus com a mulher. "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?" Jesus lhe respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: 'Dá-me de beber', tu lhe pedirias, e ele te daria água viva", uma água que sacia toda sede e se torna fonte inesgotável no coração de quem a bebe. A samaritana já tinha tido cinco esposos e estava no sexto. Jesus pede: "Vai chamar teu marido e volta aqui!" (4,16). A mulher responde que não tem marido e ele replica: "Disseste bem que não tens marido" (4,17).

Comentando o longo Evangelho, padre Luiz Henrique explicou que

a sede de Jesus era fazer a vontade do Pai. "Jesus tem sede de nós, não porque precisa, mas porque é misericordioso e quer que participemos do Reino de Deus", disse. Em relação aos esposos da samaritana, no momento em que Jesus diz que o marido não pertence a ela, é porque ela estava diante do seu verdadeiro esposo. "A samaritana simboliza toda a humanidade que traiu o Pai. O momento com Jesus foi o ícone do encontro do esposo com a esposa", acrescentou o padre. A passagem, segundo ele, faz uma relação com a Carta de São Paulo aos Efésios (5,21-26), em que cita o amor recíproco dos esposos, que deve ser semelhante ao de Cristo à Igreja.

Continuando a reflexão, padre Luiz Henrique questionou quando se deu o matrimônio de Cristo com a Igreja. De acordo com ele, Jesus se colocou no caminho esponsalício com o primeiro milagre nas Bodas de Caná (Jo 2,1-12). "Mas a verdadeira celebração do seu matrimônio com a humanidade se dá na cruz", enfatizou. Ele comentou que, em Apocalipse 22, está escrito que o Cordeiro espera sua noiva e que Jesus deu tudo de si até o fim, sacrifício que foi antecipado na última Ceia. Segundo o padre, tudo isso tem a ver conosco, na medida em que Jesus sabia que nossa resposta teria falhas, que precisaríamos de tempo para entrar no mistério. "Cada pessoa participa dessa relação esponsal de Cristo na medida em que livremente dá o seu sim. Não seria matrimônio se não fosse uma decisão pessoal. Por isso a Santa Eucaristia se perpetua no tempo para que possamos dar o nosso sim cada vez que entramos na



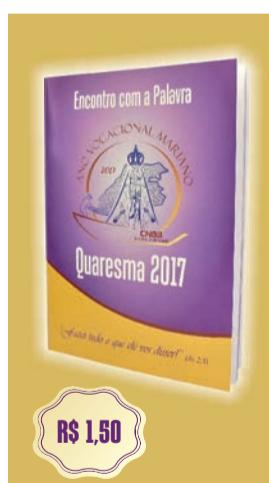
fila da comunhão, porque sob o altar está de novo o esposo que se entrega à sua esposa", refletiu.

Voltando a se dirigir à samaritana, o padre explicou que a sede dela era Cristo, por isso a mulher largou o cíntaro, já que não fazia mais diferença estar com sede fisiológica. "Como Igreja, devemos agradecer imensamente a Deus por nos ter dado seu filho. Por isso, como diziam os mais antigos, devemos andar léguas para ir à missa, se for preciso". Por fim, padre Luiz Henrique disse que o Evangelho da samaritana quer provocar o grande desejo de ir ao encontro do Senhor que está lá. "Não devemos perder tempo indo ao encontro de outros esposos. Que esposo ou esposa estou sendo? O que estou fazendo por esse esposo que deu sua vida por nós? O Cristo que nós cremos não é teoria, aquele que nos ama tanto está lá. É nele que

eu creio. Tudo o que eu disse aqui só tem sentido se depois nos encontrarmos com ele", completou.

Como proposta de ação para a semana, ele pediu aos jovens que participassem da Santa Missa, fizessem momentos de adoração e dissessem a Jesus que, se não o amam como deveriam, gostariam pelo menos de amá-lo como ele merece. Pediu também que falassem de Jesus a quem encontrassem. Como símbolo daquele dia, foi entregue a miniatura de um cíntaro de barro a cada um dos participantes da *Lectio Divina*.

Neste sábado (25), o tema da *Lectio Divina* foi *A cura do cego de nascença*, sob orientação do bispo auxiliar Dom Moacir Arantes. No próximo sábado, 1º de abril, será sobre *A ressurreição de Lázaro*. O último encontro será no dia 8 de abril, com a celebração penitencial, às 19h30. Recomenda-se que todos levem suas Bíblias.



Viva a Quaresma à luz da Palavra de Deus

Informações
Secretariado Arquidiocesano para Ação Evangelizadora
(62) 3223-0758



24 HORAS PARA O SENHOR

24 e 25 de Março de 2017

#24horasparaSenhor
Venha participar deste momento de oração e confissões!



PROGRAMAÇÃO:

24 de março (Início)

17h – Adoração Eucarística

25 de março (Encerramento)

17h – Celebração de Ação de Graças

Secretariado Arquidiocesano para a Ação Evangelizadora – 62 3223-0758 – www.arquidiocesedegoiania.org.br – Praça Dom Emanuel, s/n – 74001-970 – St. Central – Goiânia - GO

Centenário da aparição em Fátima
com presença confirmada do PAPA

Saída
09/05/2017

Fátima, Lisboa, Paris, Lisieux e Lourdes

Pacote Completo com Refeições e Trechos Aéreos na Europa

**Não perca a oportunidade!
Último Apartamento disponível!**

Boa viagem
turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Pessoas com síndrome de Down buscam seu lugar na sociedade

FÚLVIO COSTA

Eles são cerca de 270 mil no Brasil, estimativa levantada com base na relação de 1 para cada 700 nascimentos. Estamos falando das pessoas com síndrome de Down. Os dados são da organização Movimento Down, que reúne informações e esforços para apoiar o desenvolvimento e a inclusão de pessoas com essa deficiência, que ocorre quando, em vez de a pessoa nascer com duas cópias do cromossomo 21, ela nasce com três cópias, ou seja, um cromossomo número 21 a mais em todas as células. Portanto, trata-se de uma ocorrência genética e não uma doença. É por isso que não é correto dizer que a síndrome de Down é uma doença ou que uma pessoa que tem essa síndrome é doente.

Falar de nomenclaturas e significados é muito importante porque esse, normalmente, é o primeiro desafio das famílias e organizações que lutam pela inclusão das pessoas com essa deficiência. Na terça-feira passada, 21 de março, foi celebrado o Dia Internacional da Síndrome de Down, em alusão aos três cromossomos no par número 21. A data está no calendário oficial da Organização das Nações Unidas e é comemorada pelos 193 países-membros da ONU.

Em Goiânia, uma das celebrações em alusão à data se deu com uma missa na Paróquia Jesus de Nazaré, no Setor Urias Magalhães. Em sua homilia, o administrador paroquial, padre David Pereira de Jesus, chamou a atenção para a importância da inclusão dessas pessoas na sociedade e, de modo especial, na Igreja. Participaram da missa crianças, jovens e adultos com a síndrome e seus familiares. Foi um momento de oração e de confraternização. A data, batizada de Dia Down, representou também o início de uma busca comum pela inclusão.

Conscientização

Flaviane Maia, 26 anos, tem síndrome de Down, mas essa condição jamais foi um obstáculo em sua vida. Ela é membro da Paróquia Santa Luzia, do Setor Novo Horizonte, onde participa das pastorais da Esperança e da Acolhida. "Ela entrega o Jor-



nal Encontro Semanal, os folhetos da missa, e participa das celebrações da Pastoral da Esperança, sempre respeitando as escalas de cada grupo e assumindo suas responsabilidades", diz a mãe Dalva Margarida Maia. Flaviane também já recebeu os Sacramentos da Iniciação Cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia. "Só falta agora ela casar, mas eu não irei deixar porque ela será sempre a minha bebê", brincou a mãe. Na sociedade, porém, Dalva não percebe a abertura para a inclusão que há na Igreja. "As pessoas não entendem e nem se esforçam para conhecer como é ter um filho com essa condição", afirmou.



Thiago Sartin Silva, 28 anos, também se sente incluído na Igreja, por meio da Pastoral do Dízimo, em que atua, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, do Setor Nova Suíça. Ele também participa do grupo de terço, no qual reza os mistérios como todos os outros membros do grupo. A mãe, Marleny Sartin Silva, é testemunha de que seu filho e tantos outros que conhece com síndrome de Down têm muita capacidade. "Esses meninos têm muito potencial de aprendizagem, convivência, de trabalho, mas essas características não aparecem na sociedade. Infelizmente o mercado de trabalho não se abre para eles

por falta de informação", lamenta. Segundo ela, é difícil também encontrar escolas inclusivas. Marleny diz que pouco mudou nos últimos 28 anos em relação às pessoas com síndrome de Down.

Para Rejane Barbosa dos Santos, mãe da pequena Yammane Vitória, de 5 anos, ter um filho com essa deficiência é motivo de luta constante por uma vida normal na sociedade. Ela participa do grupo *Down amor a mais*, que promove palestras, formações e momentos de confraternização sobre essa condição genética. O



papel do grupo é promover também a inclusão. Para ela, só falta uma coisa para que a sociedade entenda essa causa. "Quando se tem amor ao próximo, consegue-se lidar com qualquer tipo de situação, e o nome do nosso grupo traz isso: acreditamos que falta na sociedade o amor que nós temos com os nossos filhos, que é a mais", declarou.

Evangelização inclusiva

Frederico Bispo de Oliveira e Alessandra Terra Bispo são pais do Miguel, de 1 ano e 11 meses. Eles são os responsáveis por organizar a missa na Paróquia Jesus de Nazaré, que reuniu várias famílias que têm filhos com síndrome de Down. Juntos, eles pretendem se organizar para que a Arquidiocese de Goiânia avance na inclusão dessas pessoas. "Pensamos na criação de um núcleo que parte da Arquidiocese e alcance todas as comunidades da nossa Igreja particular porque são muitas as pessoas com essa síndrome que precisam ser evangelizadas de maneira normal, como todas as outras pessoas. Mas, para isso, elas devem ser incluídas", diz Alessandra. Para

Frederico, o primeiro passo deve começar pela comunicação. "A sociedade precisa ter consciência não



só da importância das pessoas com Down, mas também dos cadeirantes, dos surdos e de tantos outros que têm potencial para serem evangelizados, como para serem anunciadores também".

A PUC Goiás mantém, há 14 anos, o projeto de extensão universitária *Alfadown*, que utiliza "a informática como processo facilitador da alfabetização de pessoas com síndrome de Down". Compondo o Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS) da universidade, neste semestre, o projeto está atendendo quatro turmas. O foco do trabalho é oferecer um apoio ao processo de aquisição da linguagem escrita pelos educandos, tendo como recursos privilegiados as tecnologias digitais. É uma iniciativa importante que está tendo boa aceitação pela comunidade.

Segundo o padre David, a Igreja acolhe essas pessoas e as vê como normais, sobretudo quando se trata de receber os Sacramentos. "Não há restrições por parte da Igreja para que as pessoas com síndrome de Down recebam os Sacramentos. Se a capacidade permite, pela fé dos pais, elas podem receber todos os Sacramentos", pontuou. Ele diz também que há casos de pessoas com essa condição que já se uniu em matrimônio, quando a capacidade delas permite. Mas ele observa que há muito a ser feito, principalmente por meio das pastorais para promover a inclusão. "Elas têm capacidade, podem ajudar e gostam de assumir responsabilidades. O que falta é só as paróquias se abrirem e conecerem essas pessoas para que a Igreja as abrace e elas abracem a Igreja", concluiu.



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO



Foto: Rudder Remígio

Prezados irmãos e irmãs!

Estamos no tempo litúrgico da Quaresma. É dado que prosseguimos o ciclo de catequeses sobre a esperança cristã, hoje gostaria de vos apresentar a Quaresma como caminho de esperança.

Com efeito, essa perspectiva é imediatamente evidente, se pensarmos que a Quaresma foi instituída na Igreja como tempo de preparação para a Páscoa, e, portanto, todo o sentido desse período de quarenta dias adquire luz do mistério pascal para o qual está orientado. Podemos imaginar o Senhor Ressuscitado que nos chama a sair das nossas trevas,

e nós caminhamos rumo a Ele, que é a Luz. E a Quaresma é um caminho rumo a Jesus Ressuscitado, um período de penitência e até de mortificação, contudo não é um fim em si mesmo, mas visa levar-nos a ressuscitar em Cristo, a renovar a nossa identidade batismal, ou seja, a nascer novamente "do alto", do amor de Deus (cf. Jo 3,3). Eis por que motivo, por sua natureza, a Quaresma é tempo de esperança.

Para compreender melhor o que isso significa, devemos referir-nos à experiência fundamental do êxodo dos israelitas do Egito, descrita pela Bíblia no livro que tem este nome: *Êxodo*. O ponto de partida é a condição de escravidão no Egito, a opres-

ão, os trabalhos forçados. Mas o Senhor não se esqueceu do seu povo, nem da sua promessa: chama Moisés e, com braço poderoso, leva os israelitas a sair do Egito, guiando-os através do deserto rumo à Terra da liberdade. Durante esse caminho da escravidão para a liberdade, o Senhor dá a lei aos israelitas para os educar a amá-lo, a Ele que é o único Senhor, e a amar-se entre si como irmãos.

A Escritura demonstra que o êxodo é longo e difícil: simbolicamente dura quarenta anos, ou seja, o tempo de vida de uma geração. Uma geração que, perante as provas do caminho, é sempre tentada a sentir saudade do Egito e a voltar atrás. Também todos nós conhecemos a

tentação de voltar atrás, todos! Mas o Senhor permanece fiel e aqueles coitados, guiados por Moisés, chegam à Terra prometida. Todo esse caminho é percorrido na esperança: a esperança de chegar à Terra, e exatamente nesse sentido constitui um "êxodo", uma saída da escravidão para a liberdade. E esses quarenta dias são também para todos nós uma saída da escravidão e do pecado para a liberdade, ao encontro com Cristo Ressuscitado. Cada passo, cada esforço, cada prova, cada queda e cada retomada, tudo tem sentido somente no contexto do desígnio de salvação de Deus, que para o seu povo deseja a vida e não a morte, a alegria e não a dor.

Enfrentar e superar as tentações com Ele

A Páscoa de Jesus é o seu êxodo, mediante o qual Ele nos abriu o caminho para alcançar a vida plena, terna e bem-aventurada. Para abrir esse caminho, essa passagem, Jesus teve que se despojar da sua glória, humilhar-se, tornar-se obediente até à morte, e morte de cruz. Abrir o nosso caminho para a vida eterna custou-lhe todo o seu sangue, e foi graças a Ele que nós fomos salvos da escravidão do pecado. Mas isso não quer dizer que Ele fez tudo e nós não devemos fazer nada, que Ele passou através da cruz e nós "vamos para o Paraíso de carrogem". Não é assim! Sem dúvida, a nossa salvação é sua dádiva, mas por ser uma história de

amor, exige o nosso "sim" e a nossa participação no seu amor, como nos demonstra a nossa Mãe Maria, e depois dela todos os santos.

A Quaresma vive desta dinâmica: Cristo precede-nos com o seu êxodo e nós atravessamos o deserto graças a Ele e atrás dele. Ele é tentado por nós e derrotou o tentador por nós, mas também nós devemos enfrentar e superar as tentações com Ele. Ele oferece-nos a água viva do seu Espírito, e a nós compete haurir da sua fonte e beber dos Sacramentos, da oração e da adoração; Ele é a luz que derrota as trevas, e a nós pede-se que alimentemos a pequena chama que nos foi confiada no dia do nosso Batismo.

Nesse sentido, a Quaresma é "sinal sacramental da nossa conversão" (Missal Romano, Oração da Coleta do 1º Domingo de Quaresma); quem percorre o caminho da Quaresma está sempre na vereda da conversão. A Quaresma é sinal sacramental do nosso itinerário da escravidão para a liberdade, que deve ser sempre renovado. Um caminho certamente exigente, como é justo que seja, porque o amor é exigente, mas um caminho repleto de esperança. Aliás, diria mais: o êxodo quaresmal é o caminho em que a própria esperança se forma. O esforço de atravessar o deserto – todas as provas, tentações, ilusões, mira-

gens... – tudo isso serve para forjar uma esperança forte, firme, segundo o modelo da Virgem Maria que, no meio das trevas da paixão e da morte do seu Filho, continuou a acreditar e a esperar na sua Ressurreição, na vitória do amor de Deus.

Com o coração aberto a esse horizonte, hoje nós entramos na Quaresma. Sentindo-nos parte do povo santo de Deus, empreendamos com alegria esse caminho de esperança.

+ Franciscus
Audiência Geral.
Praça São Pedro, 1º de março de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º anos



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colegioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

VIDA CRISTÃ

Rede Um Grito pela Vida

10 anos contra o tráfico de pessoas

IR. CELINA LOH
Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria

Um Grito pela Vida é uma Rede Intercongregacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, criada no dia 30 de março de 2007 pela Conferência das Religiosas e dos Religiosos do Brasil (CRB). No início, participavam 28 religiosas. Hoje, está presente em quase todos os estados do nosso país, com mais de 300 religiosos e leigos. Integra a "Talitha Kum" – Rede Internacional da Vida Religiosa no Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.

Missão. Sensibilizar, capacitar multiplicadores, informar, mobilizar, denunciar, tecer parcerias e lutar por políticas públicas em prol da prevenção e enfrentamento ao tráfico de pessoas.

Mística. Inspirada no projeto de Jesus, nos carismas fundacionais, na indignação profética e compaixão samaritana, na defesa dos direitos humanos e na certeza de que um mundo melhor é possível.

Compromisso. Enfrentar o tráfico de pessoas.



Atuação

A Rede Um Grito pela Vida atua na prevenção ao tráfico de pessoas, principalmente contra o tráfico para fins de exploração sexual, com especial atenção às mulheres, crianças, adolescentes e jovens, por ser a modalidade e o público de maior incidência, em parceria com organizações não governamentais e governamentais, movimentos sociais e outros segmentos da sociedade civil.

Atualmente o tráfico atinge 45,8 milhões de pessoas em todo o mundo, incidindo entre seis modalidades: exploração sexual, trabalho escravo, venda de órgãos, servidão doméstica, mendicância e tráfico para atividades ilícitas.

No estado de Goiás, há regularmente 10 pessoas participando do grupo, que é ampliado na época de campanhas e eventos realizados em datas comemorativas. As reuniões acontecem mensalmente na sede da CRB. Um membro da equipe participa mensalmente das reuniões do Comitê Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e da Comissão de Enfrentamento e Mediação de Conflitos.

Atividades

Encontros de formação; distribuição de folders na Festa de Trindade



Membros da Rede Um Grito pela Vida

e na Matriz de Campinas, com uma fala de cinco minutos sobre o tráfico, no fim das novenas; conversas individuais e entrega de folders na rodoviária de Goiânia; caminhada no centro da cidade e uma celebração na praça em comemoração a algumas datas. Projeto de realização de um trabalho nas escolas e nas paróquias das periferias.

"Celebrar 10 anos de compromisso no enfrentamento ao tráfico de pessoas, como Rede, é um tempo de graça, reconhecimento, memória e reafirmação do compromisso com a dignidade e vida das pessoas exploradas e traficadas em nosso país. Tempo também de recordar o caminho percorrido, avaliar e projetar a

continuidade da luta com maior determinação e empenho." (Ir. Eurides Alves de Oliveira – coordenadora nacional da Rede)

Mais informações sobre a Rede

Blog: www.gritopelavida.blogspot.com

Facebook: [redegritopelavida](https://www.facebook.com/redegritopelavida)

E-mail: gritopelavida@gmail.com

Em Goiânia:
Ir. Celina Thereza Loh
celinathereza@hotmail.com

PUC

NOTÍCIAS

Office 365 está disponível para comunidade acadêmica

Professores, funcionários administrativos e estudantes regularmente matriculados na PUC Goiás já podem ter acesso gratuito ao Pacote Office 365, por meio SOL (sol.pucgoias.edu.br).

O acesso possibilita, além dos aplicativos do Office, outros serviços habilitados pela internet que incluem armazenamento de arquivos em nuvem, podendo ser usado em computadores com os sistemas operacionais Windows e MAC OS, além de tablets e smartphones. Para solicitar o benefício é necessário utilizar um número de matrícula válido.



Imagen peregrina de Nossa Senhora visita PUC Goiás

Até sexta-feira, 31, a PUC Goiás recebe, em diferentes ambientes, a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida. A visita faz parte das comemorações do Ano Mariano e dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do Rio Paraíba do Sul.

A recepção da imagem foi realizada no dia 16, com missa na Paróquia Universitária São João Evangelista, na Área 2, com a presença de fiéis e gestores da instituição. Durante a celebração, o padre Ronaldo Rangel lembrou que Nossa Senhora é o modelo a ser seguido por todos os cristãos. Ele também sublinhou a alegria em receber a imagem neste período de Quaresma. "Maria é exemplo para nós: aquela que faz a vontade Deus. E deve estar conosco, mostrando o caminho da pobreza que leva a encontrar a riqueza, que é Deus", afirmou.

Presente à celebração, o reitor da universidade, prof. Wolmir Amado, diz que a instituição se alegra em receber a imagem peregrina, que evoca a própria formação do Brasil, em aspectos cultu-



rais e históricos.

"Essa devoção ganha novos contornos nos dias de hoje, sendo ressignificada em vista do presente e do futuro. Compartilhamos da mesma alegria do povo brasileiro (em receber a imagem) e colocamos no coração de

uma instituição educacional os pés de Maria, que cuidou tão de Jesus. Que ela possa zelar e nos proteger em nossa missão educacional", declarou.

A programação completa da visita da imagem pode ser consultada no site noticias.pucgoias.edu.br.

A glória de Deus é o homem vivo

“Senhor, aquele que amas está doente... Jesus ficou interiormente comovido” (Jo 11,3,38)

PE. MÁRIO CORRÉA
Seminário São João Maria Vianney

Aproximando-nos da Páscoa, no itinerário quaresmal, estamos nas últimas paradas, antes de cruzar a linha de chegada. Até aqui, em retrospectiva de fé, vencemos as tentações no deserto, vislumbramos a glória divina, saciamos nossa sede e nos tornamos rios de Água Viva, fomos curados de toda cegueira e agora precisamos obter a fé em Jesus, que dá a vida eterna.

No Evangelho, as irmãs Marta e Maria mandam avisar Jesus sobre seu irmão Lázaro: “Senhor, aquele que amas está doente” (Jo 11,3). Jesus e os discípulos estavam em lugar tranquilo, mas ele decide voltar à Judeia para ver seu amigo. Diante do amigo morto, “Jesus ficou interiormente comovido” (Jo 11,38). Experimenta aquele sofrimento que aperta o coração e angustia interiormente quando se perde alguém querido: “Vede

como ele o amava!” (Jo 11,36). O desfecho do relato mostra Jesus, em plena comunhão com o Pai, envolvendo aqueles que o acompanharam e dizendo palavra de força maior que a morte: “Lázaro, vem para fora!” (Jo 11,43). Esse milagre é sinal visível do designio de Deus de realizar nova criação e nova aliança com a humanidade.

Jesus quer nos revelar antecipadamente o significado daquilo que acontecerá com ele quando passar pelo mistério da paixão, morte e ressurreição: sua morte vence a morte; sua ressurreição é penhor da ressurreição do homem. Lázaro morto é símbolo de toda a humanidade morta em pecado e suas consequências. Lázaro ressuscitado é símbolo da vontade de Deus para a humanidade: “a glória de Deus é o homem vivo” (Santo Irineu).

Meditação

Texto para a oração: Jo 11, 1-45
(página 1326 – Bíblia das Edições CNBB)

O que aconteceu em Betânia foi um sinal daquilo que Jesus continua a realizar em nós, na Igreja e no mundo. Quando fomos batizados, o Senhor nos chamou da morte para a vida, das amarras do pecado para a liberdade de filhos de Deus.

Também hoje o Senhor se *comove* de amor por nós, mais ainda quando nos levanta da queda com a graça do perdão. O Senhor continua diante de nós, como esteve diante do túmulo de Lázaro. E não poucas vezes precisamos ser chamados como foi Lázaro: vem para fora! ...de sua indiferença, de sua preguiça, de seu egoísmo, de sua vaidade, de sua tristeza, de seu desespero...

Senhor, ao nos aproximar da Páscoa, coloca em nosso coração o desejo de reagir contra tudo aquilo que é sinal de morte em nossa vida e no mundo. Que escutemos tua voz para “remover a pedra”, a fim de que Tu possas nos fazer sair e nos libertar de tudo o que não é bom. Aumenta em nós o desejo de caminhar contigo e cooperar com a realização da nova criação que está em curso após a tua Ressurreição. Amém.

(ANO A, V Domingo da Quaresma. Liturgia da Palavra: Ez 37,12-14; Sl 129(130); Rm 8,8-11; Jo 11,1-45)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de filme

O filme, por meio da história do casal Roberto e Cláudia e do seu filho Fabrício (portador da Síndrome de Down), aborda, de forma corajosa e ousada, as incertezas, os medos e principalmente os conflitos e as transformações diante da descoberta da síndrome. O enredo é um relato de amor que suscita a reflexão sobre o sentido da paternidade e maternidade, o respeito e o próprio comportamento humano frente ao que inicialmente se desconhece.

Gênero: Drama
Duração: 86 minutos
Classificação: 12 anos



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

MARÇO

- | | |
|-----------|--|
| 27 | - Campus V – PUC Goiás |
| 28 | - SCMG – PUC Goiás |
| 29 | - Campus II – PUC Goiás |
| 30 | - Campus III e PUC Idiomas |
| 31 | - Fundação Aroeira e PARUSJE – PUC Goiás |

Fazer parte da Afipe é praticar a misericórdia e contribuir para a transformação de centenas de vidas, por meio das nossas obras sociais.

“Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia!”

Mt 5,7

Afipe

62 3506-9800
www.paieterno.com.br